

Protocolo 21

Colaborador: S.

Pesquisador: Helen Danyane Soares Caetano de Souza

26-ago-10

Comilão, o Comilão

Transcrição

- (1) P: Oi S. bom dia?
- (2) C: Bom dia.
- (3) P: Tudo bem com você?
- (4) C: Tudo. Vamos começar o nosso protocolo?
- (5) P: Vamos, vamos começar. Nosso protocolo de hoje fala de quê?
- (6) C: Um porco comilão.
- (7) P: Um porco comilão? Tenta ler pra mim o nome desse porco.
- (8) C: Camilão.
- (9) P: Camilão, o comilão. O nome dele então é?
- (10) C: Camilão, o comilão.
- (11) P: O nome do livro é Camilão, o comilão. E esse livro foi escrito por uma autora muito legal, o nome dela é Ana Maria Machado. O quê mesmo que a autora faz?
- (12) C: Ela escreve o livro.
- (13) P: Muito bem. Ele foi ilustrado por Fernando Nunes. O que é ilustrado S.?
- (14) C: É aonde encapa o livro e a fábrica do livro.
- (15) P: Quem faz a ilustração?
- (16) C: É. Do livro.
- (17) P: O que é uma ilustração?
- (18) C: É um desenho do livro.
- (19) P: Ah! Então quem é o ilustrador, ele faz o quê?
- (20) C: Ele ilustra o livro e desenha o livro.
- (21) P: Isso. E a editora ela faz o quê?
- (22) C: É a fábrica onde fabrica o livro.
- (23) P: Muito bem. Aqui nós temos a coleção Batutinha, isso quer dizer o quê?
- (24) C: Pausa.
- (25) P: O quê que é uma coleção?
- (26) C: Bem, é uma coleção de livros.
- (27) P: Hum. É uma coleção de livros. O nome da coleção de livros a qual esse pertence é Batutinha, certo? Então ele faz parte de uma coleção de livros chamada?
- (28) C: Batutinha.
- (29) P: Muito bem. Então vamos observar aqui. "Camilão, o comilão. Ana Maria Machado. Camilo era um leitão, um porco grande, o Camilão. Não era um porco dos mais porcos, mas era preguiçoso e muito guloso, um comilão esse Camilão. Mas não queria saber de trabalhar para ganhar comida, preferia comer cada dia em casa de um amigo ou então pedia uma comidinha aos outros. Ninguém se incomodava, porque todos gostavam dele e achavam graça naquela gulodice que não fazia mal a ninguém só mesmo ao Camilão. Um dia Camilão saiu de casa com uma cesta vazia, no fundo só um guardanapo e na roça do seu Manduca encontrou o cachorro fiel. - Bom dia amigo, o que é que você

está fazendo? - Trabalhando, tomando conta dessas melancias. - Puxa quanta melancia! E eu aqui com tanta fome que acho que até vou desmaiar, será que você podia me arranjar uma? - Está bem, uma só não faz falta, tome. E lá se foi Camilão pela estrada com sua cesta, na cesta uma melancia. O guardanapo por cima. E encontrou o burro Joca puxando uma carroça. - Bom dia amigo, o que é que você está fazendo? - Trabalhando, levando essas abóboras para o mercado. - Puxa quanta abóbora! E eu aqui com tanta fome que acho que vou até desmaiar, será que você podia me arranjar umas? - Está bem, tome duas, não vão fazer falta. E lá se foi Camilão pela estrada com sua cesta, na cesta uma melancia e duas abóboras. O guardanapo por cima. E encontrou a vaca mimosa lá no curral. - Bom dia amiga, o que é que você está fazendo? - Trabalhando, fazendo manteiga, queijo, requeijão. - Puxa quanta coisa! E eu aqui com tanta fome que acho que até vou desmaiar, será que você podia me arranjar alguma coisa? - Está bem, tome três queijos e quatro litros de leite. E lá se foi Camilão pela estrada com sua cesta, na cesta uma melancia, duas abóboras, três queijos e quatro litros de leite. Por cima o guardanapo. E encontrou a galinha Kiki na porta do galinheiro. A mesma conversa, o mesmo pedido. Kiki gritou lá de dentro: - Meus filhos seu Camilo quer milho. E os pintinhos trouxeram cinco espigas de milho para Camilão. E lá se foi Camilão pela estrada com sua cesta, na cesta uma melancia, duas abóboras, três queijos, quatro litros de leite, cinco espigas de milho. O guardanapo por cima. E entrou o macaco, dessa vez não foi tão fácil que Simão era muito esperto. Mas Camilo tanto pediu que acabou ganhando. - Está bem, um cacho inteiro eu não dou, mas tome meia dúzia de bananas. E lá se foi Camilão pela estrada com sua cesta, na cesta uma melancia, duas abóboras, três queijos, quatro litros de leite, cinco espigas de milho e seis bananas. O guardanapo por cima. E encontrou a abelha Zizi ocupadíssima recolhendo pólen, conversou, pediu, acabou ganhando sete potes de mel. E lá se foi Camilão pela estrada com sua cesta, na cesta uma melancia, duas abóboras, três queijos, quatro litros de leite, cinco espigas de milho, seis bananas e sete potes de mel. O guardanapo por cima. E encontrou o coelho orelhudo. Acho que agora você já adivinhou o que aconteceu. Isso mesmo, o coelho disse que estava trabalhando. E Camilão veio com aquela conversa de dizer que estava com fome e ia desmaiar. Acabou ganhando oito alfaces e nove cenouras. Botou tudo dentro da cesta, cobriu com o guardanapo e lá se foi Camilão pela estrada com sua cesta, na cesta quantas melancias?

(30) C: Uma.

(31) P: Quantas abóboras?

(32) C: Duas.

(33) P: Quantos queijos?

(34) C: Três.

(35) P: E litros de leite?

(36) C: Quatro.

(37) P: E espigas de milho?

(38) C: Cinco.

(40) P: E quantas bananas mesmo?

(41) C: Seis.

(42) P: E quantos potes de mel?

(43) C: Sete.

(44) P: Muito bem. Mais oito alfaces e nove cenouras e um monte de comida, mas ele não estava satisfeito. Entrou o esquilo, conversou, pediu, acabou ganhando e lá se foi Camilão para um lugar sossegado da mata com sua cesta, na cesta uma melancia, duas abóboras, três queijos, quatro litros de leite, cinco espigas de milho, seis bananas, sete potes de mel, oito alfaces, nove cenouras e mais dez avelãs que o esquilo deu. Agora o que você acha que aconteceu? Pensa que Camilão escondeu para comer tudo sozinho e que depois ficou com a maior dor de barriga do mundo? Se você quiser a história pode acabar assim, mas eu acho que isso já aconteceu antes, muitas vezes, até demais e que dessa vez vai acontecer uma coisa diferente. Nosso amigo leitão pode ser guloso, mas todo mundo gosta dele porque divide o que tem. Camilão vai dar uma festa de comilança e convidar todos os amigos que

deram alguma coisa a ele. Eu também vou levando onze laranjas. Você quer ir? Vai levar doze o quê? E seu irmão? E seu amigo?"

(45) C: Doze espigas de milho.

(46) P: Mas milho ele já tem. E fim. Gostou?

(47) C: Gostei.

(48) P: Então agora vamos ler junto?

(49) C: Vamos.

(50) P: Camilo era um leitão. O que é mesmo um leitão S.?

(51) C: É um porco.

(52) P: Isso. E aqui esta dizendo assim: - Não era um porco dos mais porcos. Você sabe o quê que quer dizer essa frase não era um porco dos mais porcos?

(53) C: Eu acho que ele é um porco que não é porco. Leitão, né? Pausa.

(54) P: O que quer dizer não era um porco dos mais porcos.

(55) C: Eu não sei.

(56) P: Não? Você acha que uma pessoa pode ser porca?

(57) C: Não.

(58) P: Não?

(59) C: Pode.

(60) P: Como?

(61) C: Virando um leitão.

(62) P: Igual vira bicho?

(63) C: É.

(64) P: Só que existe uma forma que a gente diz assim. - Ah não que porqueira.

(65) C: Eu sei. Como a gente suja aí chama a gente de leitão ou porco.

(66) P: Ah! Muito bem. Então quando você está sujo as pessoas te chamam de porco, não é?

(67) C: É. Ou leitão.

(68) P: Mas aqui esta dizendo que Camilão não era um porco dos mais porcos. O quê que quer dizer isso? Pausa. Ele era um porco não era?

(69) C: Era.

(70) P: Mais ele era dos mais porcos?

(71) C: Não, porque ele sujava.

(72) P: Ele sujava ou ele não sujava?

(73) C: Ele não sujava mais comia.

(74) P: Muito bem. Então, apesar dele ser um porco ele não era muito sujo, não é isso?

(75) C: É

(76) P: Muito bem. Você entendeu. Mas era preguiçoso e muito guloso. O que é preguiçoso S.?

(77) C: É uma gente que não pára de dormir.

(78) P: Não pára de dormir? Ah! Que não gosta de fazer as coisas, não é?

(79) C: É

(80) P: Que não gosta de brincar. Muito bem. E guloso?

(81) C: Guloso é que a gente come muito.

(82) P: Muito bem.

(83) C: Igual o protocolo que a gente fez antes do "Vira bicho".

(84) P: Ah! Muito bem, o "Vira bicho". Lá tinha alguém guloso?

(85) C: Tinha.

(86) P: Muito bem. Então aqui está dizendo que o nome desse porquinho era?

(87) C: CALÃO

(88) P: Camilo. Fala pra mim.

(89) C: Camilo.

- (90) P: Camilo. E aí eles chamavam ele de Camilão, por quê?
- (91) C: Porque ele é gordo.
- (92) P: Ah! Ele era grandão não é isso, gorducho, não é?
- (93) C: É.
- (94) P: Muito bem. E aqui está dizendo assim: - Mas não queria saber de trabalhar para ganhar comida. O Camilão gostava de trabalhar?
- (95) C: Não, porque ninguém que trabalha é preguiçoso.
- (96) P: Muito bem. Como ele era preguiçoso ele não gostava de trabalhar. Ótimo. Ele preferia comer cada dia em casa de um amigo. Você tem amigo que come na sua casa a cada dia?
- (97) C: Cada dia não, só alguns dias.
- (98) P: Só de vez em quando, não é isso?
- (99) C: É.
- (100) P: Porque se não a pessoa fica preguiçosa, não é?
- (101) C: Fica.
- (102) P: Muito bem. Aqui está dizendo assim: "- Ninguém se incomodava, porque todos gostavam dele." O que é se incomodar S.?
- (103) C: Eu não sei.
- (104) P: Não? Se o seu amigo Miguel vem aqui até a sua casa...
- (105) C: Já sei. O comilão tá lendo o livro e alguma pessoa veio assim incomodar ele, como assustar ele, atrapalhar ele.
- (106) P: Isso, muito bem, ótimo. E você acha que os amigos do Comilão se sentiam incomodados quando ele chegava?
- (107) C: Sentiam. □
- (108) P: Mas aqui está dizendo assim: "- Ninguém se incomodava, porque todos gostavam dele." Você acha que os amigos dele se incomodavam?
- (109) C: Não, mas se incomodavam se eles tivessem lendo um livro.
- (110) P: Ah! Se eles tivessem ocupados, não é?
- (111) C: É.
- (112) P: Muito bem. E achavam graça naquela gulodice. O que é achar graça S.?
- (113) C: Como o palhaço tá no circo fazendo uma graça pra gente.
- (114) P: Isso. É achar uma coisa engraçada.
- (115) C: Como um palhaço pega um palhaço, põe na máquina de lavar, liga a máquina de lavar, o palhaço fica pequenininho e tenta bater no outro palhaço.
- (116) P: Nossa! Gulodice, o que é gulodice?
- (117) C: Eu já tinha explicado antes.
- (118) P: Você me explicou guloso, né?
- (119) C: Ah! É gente que come muito e num pára de comer.
- (120) P: E gulodice?
- (121) C: Gulodice eu não sei.
- (122) P: É o jeito que ele tinha de comer muito, certo?
- (123) C: Certo.
- (124) P: Ótimo. "- Que não fazia mal a ninguém." Você acha que o Camilão fazia mal a alguém?
- (125) C: Não.
- (126) P: Não. E a gulodice dele fazia mal a alguém?
- (127) C: Também não, só ele.
- (128) P: Isso só a ele. Por que a gulodice fazia mal a ele?
- (129) C: Que se ele comece muito ele ia explodir.
- (130) P: Ele ia ficar sempre mais gordo, não é isso?
- (131) C: É.

- (132) P: Ótimo. "Um dia Camilão saiu de casa com uma cesta vazia. No fundo só um guardanapo." Você sabe o que é um guardanapo?
- (133) C: É uma coisa que a gente usa pra limpar a boca.
- (134) P: Hum. Muito bem. Então ele estava indo pelo caminho e encontrou o cachorro fiel que estava trabalhando. Como é que o cachorro estava trabalhando?
- (135) C: Cuidando da melancia.
- (136) P: Isso. E aí o Camilão disse pra ele assim: "- Puxa quanta melancia! E eu aqui com tanta fome que acho até que vou desmaiar." O que Camilão estava fazendo?
- (137) C: Pegando fruta.
- (138) P: Tá, mas ele estava falando a verdade?
- (139) C: Não, que ia desmaiar ele não tava.
- (140) P: Não?
- (141) C: Mas com fome ele tava.
- (142) P: Mas por que ele disse isso?
- (143) C: Só pra enganar o cachorro pra pegar as melancias dele.
- (144) P: Isso. Pra convencer o cachorro de dar as melancias pra ele, certo?
- (145) C: Certo.
- (146) P: Muito bem. Então o Camilão colocou a melancia na cesta e colocou o guardanapo?
- (147) C: Por cima.
- (148) P: Por cima. Por que ele colocou o guardanapo por cima?
- (149) C: Pra não sujar a melancia.
- (150) P: Você acha que foi pra não sujar ou para as pessoas não verem o que ele tinha lá dentro?
- (151) C: Pras pessoas não verem o que ele tinha lá dentro.
- (152) P: Isso, muito bem. Ele queria guardar, não é isso?
- (153) C: Isso.
- (154) P: E encontrou o burro Joca puxando uma carroça. Você sabe o que é uma carroça?
- (155) C: É uma carroça que o cavalo puxa.
- (156) P: Mas como ela é?
- (157) C: Ela é tipo um meio de transporte.
- (158) P: Hum. Um meio de transporte, muito bem. E ela é feita de quê?
- (159) C: Madeira.
- (160) P: Ótimo. Então o burro Joca estava levando abóboras ao mercado. O que é um mercado S.?
- (161) C: É onde a gente compra coisas.
- (162) P: Onde nós compramos as coisas, não é?
- (163) C: É
- (164) P: O burro Joca ia comprar as abóboras ou ele ia vender as abóboras?
- (165) C: Vender as abóboras.
- (166) P: Pra quem que ele ia vender?
- (167) C: Ele ia dar pro mercado e depois ele ia pro supermercado, ele entregava as coisas pras pessoas.
- (168) P: Sim, mas você acha que pra isso precisaria comprar e vender? O mercado dá as coisas para as pessoas?
- (169) C: Não. Ia ter que comprar.
- (170) P: Muito bem. E aí ele disse pro burro Joca: "- Ai quanta abóbora! E eu aqui com tanta fome que acho que vou até desmaiar." Ele estava dizendo a verdade?
- (171) C: Não, mas quando ele tava com fome é que ele tava dizendo a verdade. Mas desmaiar ele tava mentindo, só pra convencer o burro de dar duas abóboras.
- (172) P: Ah! Então o desmaiar foi porque ele aumentou a história, não é isso?
- (173) C: É.
- (174) P: Queria impressionar o coitadinho do burro, não é?

- (175) C: É.
- (176) P: Muito bem. Encontrou a vaca mimosa lá no curral. Você sabe o que é um curral?
- (177) C: É onde o homem tira o leite da vaca.
- (178) P: Isso, muito bem. E aí a vaca mimosa estava trabalhando fazendo manteiga, queijo e requeijão.
- (179) C: E leite.
- (180) P: Ela fazia leite?
- (181) C: Fazia.
- (182) P: É? Mas aqui na história tá dizendo assim: "- Fazendo manteiga, queijo, requeijão." O que a vaca mimosa estava fazendo?
- (183) C: Manteiga, queijo e requeijão.
- (184) P: Isso. Ela estava fazendo essas coisas. Essas coisas são feitas com que produto?
- (185) C: Com o leite da vaca.
- (186) P: Com o leite da vaca, então eles são derivados do leite. Ser derivado é vir daquilo. Então, a manteiga, o queijo e o requeijão são derivados de leite, porque todas elas são feitas com leite. Tem alguma outra coisa que é feito com leite que você conhece?
- (187) C: Conheço o leite da vaca.
- (188) P: Você conhece o próprio leite, e iogurte você conhece?
- (189) C: Iogurte também eu conheço, que vem do leite da vaca.
- (190) P: Que vem do leite da vaca, ele é um derivado do leite, tá bom?
- (191) C: O danone também vem do leite da vaca.
- (192) P: Isso. Então fala pra mim, ele é derivado...
- (193) C: Do leite da vaca.
- (194) P: Isso. Então ele também disse que estava quase desmaiando de fome pra conseguir ganhar umas coisinhas da vaca mimosa e ele ganhou queijo e leite. Ele seguiu pela estrada, colocou as coisas na cesta e colocou o guardanapo...
- (195) C: Por cima.
- (196) P: Muito bem. "Depois ele encontrou a galinha Kiki com seus pintinhos e aí eles estavam na porta do galinheiro". O que é um galinheiro S.?
- (197) C: É onde fica as galinhas.
- (198) P: Onde ficam as galinhas, muito bem. Kiki gritou lá pra dentro: "- Meus filhos seu Camilo quer milho e os pintinhos trouxeram cinco espigas de milho." Você sabe o que é uma espiga de milho?
- (199) C: Sei.
- (200) P: O que é?
- (201) C: É um milho que vem dentro de uma folha.
- (202) P: Ah! E ele vem todo picadinho igual tem na latinha?
- (203) C: É.
- (204) P: O milho vem todo picadinho e espalhado igual tem na latinha de milho?
- (205) C: Não.
- (206) P: Como é que ele vem?
- (207) C: Ele vem inteiro.
- (208) P: Inteiro, grudado, certo?
- (209) C: É.
- (210) P: Ah! Muito bem. Depois o seu Camilo seguiu pela estrada. Sabe o que é uma estrada S.?
- (211) C: É um tipo de caminho que a gente tem.
- (212) P: Muito bem. É um caminho.
- (213) C: É.
- (214) P: E ele encontrou o senhor macaco e dessa vez ele insistiu muito, porque o macaco Simão era esperto. Mas Camilo pediu tanto, tanto que acabou ganhando. "- Está bem, um cacho inteiro eu não dou, mas tome meia dúzia de bananas." Você sabe me explicar o que é um cacho de bananas?

- (215) C: Um cacho de bananas é um cacho inteiro de banana.
- (216) P: Como é que ele é?
- (217) C: É tipo um pau cheio de banana.
- (218) P: Muito bem. E aí o macaco esperto disse que não ia dar o cacho inteiro, mas ele ia dar meia dúzia de bananas. O que são meia dúzia de bananas?
- (219) C: São meia banana.
- (220) P: Só um pedaço da banana?
- (221) C: Não. São quase um cacho inteiro de banana.
- (222) P: Quase um cacho inteiro, você sabe o que é uma dúzia?
- (223) C: Dúzia eu não sei.
- (224) P: Não?
- (225) C: Não.
- (226) P: Então nos vamos ler aqui na frente pra tentar descobrir o que é meia dúzia, tá bom?
- (227) C: Tá.
- (228) P: "- E lá se foi Camilão pela estrada com sua cesta, na cesta uma melancia, duas abóboras, três queijos, quatro litros de leite, cinco espigas de milho e seis bananas." Sabe me explicar o que é meia dúzia S.?
- (229) C: Seis bananas.
- (230) P: Quantas?
- (231) C: Seis bananas.
- (232) P: Olha pra mim.
- (233) C: Seis bananas.
- (234) P: Seis bananas. Parabéns! E uma dúzia, você sabe o que é?
- (235) C: Duas bananas.
- (236) P: Duas?
- (237) C: Cinco bananas.
- (238) P: Olha, dúzia vem de um número.
- (239) C: Um.
- (240) P: Dúzia vem do número?
- (241) C: Duas bananas.
- (242) P: Dois?
- (243) C: Anran.
- (244) P: Qual é a metade de dois?
- (245) C: Três.
- (246) P: Eu tenho dois, eu divido pra duas pessoas, eu parto no meio, quanto fica pra cada uma?
- (247) C: Dois.
- (248) P: Olha pra mim, olha pro meu dedo. Eu tenho dois, parte no meio. Quanto vai dar pra um, quanto que vai dar pro outro?
- (249) C: Um.
- (250) P: Um pra cada um, não é, se eu partir no meio?
- (251) C: É.
- (252) P: O seis já é a metade da dúzia, uma dúzia são doze bananas a metade de doze são seis. Então por isso que ele disse que ia dar meia dúzia, metade de doze, certo?
- (253) C: Certo.
- (254) P: Quando a gente vai comprar as coisas no mercado, a gente pode comprar meia dúzia de ovos ou uma dúzia de ovos.
- (255) C: Ou três dúzias de ovos.
- (256) P: Isso. Olha pra mim. Uma dúzia é quanto?
- (257) C: Seis bananas.

- (258) P: Meia dúzia são seis e uma dúzia?
- (259) C: Doze.
- (260) P: Isso. Então, lembre-se bem, uma dúzia são doze e meia são seis. Ótimo. "Aí ele encontrou a abelha Zizi". O quê que a abelha faz?
- (261) C: Ela esta ocupada colhendo néctar para o mel dela.
- (262) P: É? Vamos ouvir aqui: "- E encontrou a abelha Zizi ocupadíssima recolhendo pólen". O que é o pólen?
- (263) C: É tipo uma farinha da flor pra fazer mel.
- (264) P: Hum. Parabéns! Muito bem. É um componente da flor, certo?
- (265) C: É.
- (266) P: E o pólen é essencial pra produzir o quê?
- (267) C: Mel.
- (268) P: Muito bem. E ele ganhou da abelha Zizi quantos potes de mel?
- (269) C: Sete.
- (270) P: Sete potes de mel e aí colocou o guardanapo por cima e foi Camilão pela estrada. Aí ele encontrou o coelho orelhudo.
- (271) C: E ele falou a mesma coisa, que estava ocupadíssimo.
- (272) P: Isso. E o coelho orelhudo fazia o quê?
- (273) C: Ele estava cavando um buraco.
- (274) P: Pra plantar o quê?
- (275) C: Uma horta pra ele.
- (276) P: Uma horta. O que ele pegou da horta pra dar ao Camilão?
- (277) C: Oito cenouras, não, oito alfaces e nove cenouras.
- (278) P: Oito alfaces e nove cenouras, não é isso?
- (279) C: É.
- (280) P: Muito bem. Ele colocou tudo dentro da cesta e lá se foi o senhor comilão, o Camilo.
- (281) C: Camilão.
- (282) P: Isso. E aí encontrou o esquilo e ele ganhou o quê do esquilo?
- (283) C: Dez avelãs.
- (284) P: Dez avelãs. Você sabe o que é uma avelã?
- (285) C: É a comida dos esquilos. □
- (286) P: Isso, isso mesmo. Agora o que você acha que aconteceu?
- (287) C: O comilão comeu tudo de uma vez e ficou gordo.
- (288) P: Você acha que ele se escondeu pra comer tudo sozinho?
- (289) C: Escondeu.
- (290) P: Depois ficou com a maior dor de barriga?
- (291) C: Foi.
- (292) P: Isso é o que você acha?
- (293) C: É.
- (294) P: Aí a autora disse assim: "- Mas eu acho que isso já aconteceu antes, muitas vezes, até demais e que dessa vez vai acontecer uma coisa diferente". Isso quer dizer que ele se escondeu e comeu tudo?
- (295) C: Foi. Depois ele fez uma festa comilona pra todo mundo trazer uma coisa.
- (296) P: Ah! Mas presta bastante atenção. Eu vou ler novamente e você vai ver pra mim se ele comeu mesmo, tá bom?
- (297) C: Tá.
- (298) P: "- Agora o que você acha que aconteceu? Você pensa que Camilão se escondeu para comer tudo sozinho e que depois ficou com a maior dor de barriga do mundo? Se você quiser a história pode acabar assim, mas eu acho que isso já aconteceu antes, muitas e muitas vezes e dessa vez vai acontecer uma coisa diferente". Então você acha que o Camilão comeu tudo sozinho?

- (299) C: Não.
- (300) P: Por quê?
- (301) C: Porque assim ele não explodiu.
- (302) P: Olha aqui. O que a autora fala que você acha que ele não comeu tudo de uma vez?
- (303) C: Porque ele dividiu as coisas.
- (304) P: Porque ele dividiu, então aqui ele só está imaginando, não é, nesse desenho?
- (305) C: É.
- (306) P: Só estamos imaginando, se ele tivesse comido tudo sozinho, ele teria dado uma...
- (307) C: Dor de barriga.
- (308) P: Mas a autora diz assim:
- (309) C: Já aconteceram muitas vezes, mas eu acho que dessa vez não aconteceu.
- (310) P: "- Que dessa vez vai acontecer uma coisa ..."
- (311) C: Diferente.
- (312) P: Então vamos ver o que foi de diferente que aconteceu?
- (313) C: Vamos. O comilão fez uma enorme festa de comida e o comilão trouxe onze bananas.
- (314) P: Onze?
- (315) C: Opa. Onze laranjas e fez uma festa enorme.
- (316) P: Vamos ver uma coisa, olha aqui. "- Nosso amigo leitão pode ser guloso, mas todo mundo gosta dele, porque divide o que tem". Ele tinha todas essas coisas aqui.
- (317) C: E ele dividiu com os outros.
- (318) P: Ele dividiu todas as coisas, ele colocou todas as coisas aonde? Pausa. O que ele estava organizando?
- (319) C: Na festa.
- (320) P: Na festa. Então ele pegou tudo que ele tinha pra levar para...
- (321) C: A festa.
- (322) P: Isso. Pra levar para a festa. - Camilão vai dar uma festa de comilança. O que é uma festa de comilança?
- (323) C: É onde todo mundo come.
- (324) P: Isso. E convidar a todos os amigos que deram alguma coisa a ele. Então tudo aquilo que ele recolheu era para os próprios amigos, certo?
- (325) C: Certo.
- (326) P: E aí a autora Ana Maria Machado diz: "- Eu também vou levando onze laranjas. Você quer ir?"
- (327) C: Eu quero.
- (328) P: E você vai levar o quê?
- (329) C: Eu vou levar doze couves.
- (330) P: Doze couves, muito bem. Se eu for eu preciso levar o quê?
- (331) C: Qualquer coisa, mas tem que ser treze coisas.
- (332) P: Ah! Então eu posso levar treze balões?
- (333) C: Tem que ser de comida.
- (334) P: Ah! Porque é a festa da comilança, certo?
- (335) C: Certo.
- (336) P: Então eu posso levar treze litros de suco?
- (337) C: Pode.
- (338) P: Posso?
- (339) C: Você também pode levar quatro balões de água de beber.
- (340) P: Só quatro?
- (341) C: Ah não, é treze balões de beber, aí você pode enfeitar a festa, quando furar o balão aí a água vai escorrendo e a gente vai bebendo.
- (342) P: Hum. Muito bem. Terminamos. Muito obrigada S.!

(343) C: De nada.

(344) P: Tchau.

(345) C: Tchau.

Observações: